



O IFRN - CAMPUS MACAU E O PIBID NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CLARA TETÉO: O USO DAS MÍDIAS EDUCACIONAIS PELOS PROFESSORES SUPERVISORES NO ENSINO DE BIOLOGIA

João Marcos Barros Bezerra¹; Alef Kennedy Rocha da Silva¹; Rayane Lourenço de Oliveira¹;
Maria Aparecida dos Santos Ferreira².

¹Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Biologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau. E-mail: marcos__macau@hotmail.com, alefrocha15@hotmail.com, rayanelo_@hotmail.com;

²Profa. Dra./Orientadora do Curso de Licenciatura Plena em Biologia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau. E-mail: maria.santos@ifrn.edu.br.

RESUMO

Este artigo objetiva discutir sobre os pontos positivos e negativos das mídias educacionais, e como os professores supervisores do PIBID de Biologia da Escola Estadual Professora Clara Tetéo podem desenvolver aulas mais dinâmicas, que façam com que os alunos fiquem atentos a esta disciplina, para muitos discentes a Biologia é uma disciplina de difícil entendimento justamente por envolver assuntos abstratos, nos quais não dão para visualizar em uma simples oratória. Como método, utilizamos a pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso, no qual foi aplicado um questionário com os dois professores supervisores, no questionário abordamos questões referentes às mídias e mídias educacionais. Quanto às respostas dos dois entrevistados, apesar de se mostrarem conhecedores do assunto, necessitam, ainda que pouco, de uma formação continuada. Por fim, concluímos que há inúmeras formas didáticas de mediar tal conhecimento com auxílio das mídias, porém, cabe ao professor saber distinguir que sua prática docente não deve somente se basear nessas ferramentas.

Palavras-chave: Mídias Educacionais, Formação docente, Ensino de Biologia.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço tecnológico fica mais do que claro a importância de todos os setores estarem sempre atualizados, buscando uma interação entre eles. A tecnologia também é indispensável no campo educacional, professores e alunos devem estar sempre buscando atualizações que envolvem o mundo, deste modo é necessário deixar claro como essas ferramentas podem contribuir na atuação do professor.

Os instrumentos utilizados neste procedimento são de grande valor para construção de uma visão de mundo. Estes processos são necessários para formar cidadãos ativos e participativos (AQUINO, 2013). Visto que, de acordo com Thomaz e Oliveira (2009), o âmbito escolar não é apenas responsável pela formação intelectual do educando, mas também e principalmente, com a sua formação enquanto ser humano ético, participativo, realizado no campo pessoal e profissional.

É preciso fazer da escola um ambiente propício à chegada dessas tecnologias, pois segundo Ruppenthal, Santos e Prati (2011), a escola enquanto espaço social de aprendizagem entre pessoas deve se apropriar das tecnologias para tornar a aprendizagem prazerosa. Além do mais, elas permitem inúmeras formas de mostrar um conteúdo, privilegiando todos os sentidos, através da utilização de som, imagem, movimento. Dessa forma, propiciam recursos para os mais variados estilos de aprendizagem.

Sendo assim, fica mais do que claro a importância de se formar professores capacitados e atualizados que possam contribuir na mediação da construção de alunos críticos e participativos na sociedade. Esta atualização se dá a partir de diversas ferramentas, chamadas de mídias educacionais. Porém, também é preciso que os professores saibam que estas são ferramentas que auxiliam no ensino-aprendizagem, e que nada adianta diversos instrumentos se o professor não busca utilizá-los da melhor forma, pois Ferrari e Carniatto (2008. p. 2), afirmam que “embora se conte com “n” ferramentas tecnológicas à disposição, elas por si só não superam as expectativas, haja vista que a tarefa do professor, enquanto mediador do conhecimento é insubstituível, não sendo a tecnologia o fator de ruptura na relação humana existente entre professor e aluno”.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É preciso que elas, as ferramentas, sejam utilizadas de forma articulada com as práticas educativas, visando à formação de sujeitos críticos, analíticos e atuantes na sociedade, além do que o processo ensino-aprendizagem deve possibilitar a produção e (re) construção de novos saberes através da personalização.

Diante dessa dualidade entre a prática de professores e à utilização de mídias educacionais, citamos o ensino de Biologia e como a união dessas práticas pode contribuir para uma melhor mediação do conhecimento desta disciplina. O estudo da Biologia, ou melhor, o estudo da vida deve contribuir para que cada aluno seja capaz de “compreender e aprofundar as explicações atualizadas de processos e de conceitos biológicos, a importância da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim, o interesse pelo mundo dos seres vivos” (KRASILCHIK, 2008, p. 11).

Segundo Fernandes (1998, p. 177), “a maioria dos alunos olha a biologia ministrada em sala de aula, como uma disciplina cheia de nomes, ciclos e tabelas a serem decoradas, enfim, uma disciplina cansativa e ‘chata’”. Em torno desta discussão surge a seguinte problemática: como os docentes podem atrair seus alunos ao estudo e como estimular seu interesse e participação? A resposta não é fácil ou simples, e não há uma resposta que a resolva completamente, pois ainda segundo Fernandes (1998, p. 177), “não pode haver uma fórmula única, pois, como já apontamos, cada situação de ensino é diferente da outra. É preciso buscar soluções, refletir sobre o tema e trocar experiências.”.

Diante de todo esse contexto, pode-se notar o grau de importância do uso de tecnologia dentro da sala de aula voltada para a prática de ensino do professor. Com tantas mídias usadas nos dias de hoje como o vídeo, TV, computador, entre outras, bem como a utilização de slides viabilizados por meio do datashow, não se pode formar professores que usam em sua metodologia os processos tradicionais de ensino, como aulas meramente expositivas, onde o professor fala e o aluno apenas ouve, é preciso ir além disso. Trabalhar com Biologia sem que o aluno tenha contato direto com o material biológico e/ou experimental parece ser um formidável exercício de imaginação, algo abstrato. Mesmo ainda sendo difícil a utilização destas metodologias que utilizam recursos tecnológicos, é preciso



investir na formação de professores inovadores, que ousem em mudanças na sua prática docente.

1.1 O IFRN CAMPUS MACAU E O PIBID NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA CLARA TETÉO.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é uma oportunidade para todos os estudantes de licenciatura poderem se familiarizar com o seu futuro âmbito de trabalho, a sala de aula. É implantado nas Instituições de Ensino Superior, através de parcerias com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As instituições que recebem este convênio têm como objetivo fazer com que seus alunos (bolsistas) vivam a realidade das escolas municipais, estaduais e federais, participando ativamente junto com a professora supervisora de cada escola. Isso faz com que haja uma relação mútua entre ambos os ambientes, tanto os bolsistas, iniciantes na vida docente, quanto os professores já formados são beneficiados com essa realidade. Com todas essas atribuições, fica claro que qualquer instituição receberia com grande interesse esse convênio, pois é a partir dele que os licenciados irão poder fazer parte do ciclo de ensino, aplicando os conteúdos teóricos com a prática em sala de aula (CAPES, 2015).

Para (MORALES et al., 2011, p. 01),

É de grande importância a inclusão do licenciado no contexto escolar desde o início da sua formação, para que a iniciação à docência ocorra antes mesmo de chegar o estágio. O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), traz essa essência nos seus objetivos, oferecendo aos discentes a oportunidade de intensificar e qualificar o processo de formação e iniciação à docência através de participação em pesquisas, planejamento e execução de metodologias inovadoras, além de ao vivencia o ambiente escolar, suas rotinas e dinâmicas em Relato de Experiência atividades de monitoria ou ligadas a espaços como biblioteca e laboratórios, o graduando estará mais capacitado para desempenhar suas funções de educador. Sem esquecer que o projeto ressalta também a importância deste para formação continuada dos professores das escolas envolvidas.



O PIBID é um programa de grande importância na formação de futuros professores, com ele, os licenciandos podem conviver com diversos alunos e professores formados, nos quais contribuem de forma significativa em sua formação docente. O programa mantém uma parceria entre as escolas estaduais contempladas, no caso a Escola Estadual Professora Clara Tetéo e com o IFRN Campus Macau, onde sempre é mantido um elo para facilitar processos de ensino-aprendizagem, como por exemplo, a utilização de laboratórios de morfofisiologia, microbiologia, botânica, entre outros. Com essa parceria entre as escolas contempladas e o IFRN, percebemos que o uso das mídias educacionais são mais utilizadas e aproveitadas de forma que facilite o entendimento dos alunos que estão fazendo uso destas (CAPES, 2015).

Atualmente o subprojeto PIBID do IFRN Campus Macau, atende trinta alunos de iniciação à docência, desse total vinte estão situados na Escola Estadual Professora Clara Tetéo. Os bolsistas dessa escola contam com dois professores supervisores, que tem a função de fazer a distribuição dos mesmos nas salas de aula, onde cada supervisor fique com no mínimo cinco e no máximo dez discentes da licenciatura. Além de coordenar e orientar os bolsistas nos planejamentos das atividades que serão desenvolvidas na escola (CAPES, 2015).

Visando o grande potencial que as mídias educacionais conseguem proporcionar em sala de aula ao serem utilizadas de forma correta, o trabalho mostra os diversos recursos que os professores supervisores podem utilizar para deixar as suas aulas mais dinâmicas, produtivas e participativas, tentando fazer com que os alunos fiquem focados e consigam obter o aprendizado necessário, com isso, os objetivos ao final deste artigo são identificar e descrever os tipos de mídias e a frequência que os professores supervisores da Escola Estadual Professora Clara Tetéo utilizam em sua metodologia de ensino. Além de explicitar a relação direta entre as mídias educacionais e o docente e mostrar a importância destas mídias na formação de um professor de Biologia.

2 METODOLOGIA



O método de pesquisa utilizado neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, caracterizada como um estudo de caso. A escolha do enfoque qualitativo de investigação trata com singularidade as práticas sociais em seu ambiente, o que exige do pesquisador, uma inserção direta com a ocorrência do fenômeno educacional que se pretende investigar (TRIVIÑOS, 1987). Para caracterizar o estudo de caso foi aplicado um questionário em que, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Foi aplicado um questionário aberto com dois professores supervisores do Programa PIBID – Subprojeto IFRN Campus Macau, atuantes na Escola Estadual Professora Clara Tetéo, como docentes da disciplina de Biologia, para tentar analisar o grau de conhecimento desses professores sobre as mídias educacionais e quais as suas contribuições para o ensino-aprendizagem de seus alunos. No questionário abordamos quatorze questões (tabela 1) referentes às mídias, com a aplicação do questionário, buscamos alcançar a opinião dos docentes sobre o uso dessas ferramentas pedagógicas no âmbito escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa bibliográfica tomamos posse de uma postura mais crítica para analisarmos as respostas dos entrevistados. Percebemos a diversidade de instrumentos midiáticos que podem ajudar o docente em sua prática, porém, sabemos que este é insubstituível neste processo de construção do conhecimento. Com as respostas advindas do questionário, percebemos que os professores supervisores compreendem que mídias são instrumentos que ajudam na comunicação entre as pessoas e que as mídias educacionais facilitam o ensino-aprendizagem na sala de aula.

Os docentes no dia a dia fazem uso de mídias, como: vídeos, TV, computador, internet, etc. Na prática docente, as mídias se fazem presente desde a elaboração do plano de ensino (com o uso do computador e da internet) até a prática em sala de aula (com a utilização de vídeos, data show, computador, etc). Os educadores afirmam que devido à disciplina de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Biologia ser vista, na maioria das vezes, com rejeição por apresentar conteúdos abstratos para a maioria dos alunos, as mídias educacionais contribuem para o ensino-aprendizagem dos alunos, concluindo que faz uso de recursos, como: imagens e vídeos que facilitem o aprendizado, tornando a aula mais atrativa e produtiva. No entanto, os professores afirmaram que as mídias utilizadas são mediante a realidade da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a análise dos resultados, conseguimos alcançar os objetivos específicos em cima do que cada professor expôs em suas respostas, portanto, é possível afirmar que os dois professores possuem conhecimento sobre o que são mídias educacionais e que fazem uso de algumas delas, tanto em sua vivência diária, quanto no seu ambiente de trabalho. Portanto, consideramos os resultados desta pesquisa satisfatórios, visto que os entrevistados se mostram conscientes da elevada importância de mediar conhecimentos da Biologia, através de certas mídias, como por exemplo, vídeos, imagens, internet, datashow e computador. Mesmo com todas essas ferramentas pedagógicas, o professor é de suma importância na construção e mediação do conhecimento para o aluno no ensino-aprendizagem. Quanto às respostas dos dois entrevistados, apesar de se mostrarem conhecedores do assunto, necessitam, ainda que pouco, de uma formação continuada. Por fim, concluimos que há inúmeras formas didáticas de mediar tal conhecimento com auxílio das mídias, porém, cabe ao professor saber distinguir que sua prática docente não deve somente se basear nessas ferramentas.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

AQUINO, Javaerton de Souza. **As mídias educacionais: o pibid e a problemática na utilização dos recursos didáticos na escola estadual professora clara tetéu, macau/rn.** 2013.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

FERNANDES, H. L. **Um naturalista na sala de aula.** Ciência & Ensino, Campinas, v. 5, p. 3-5, dez. 1998.

FERRARI, Iara Suyama; CARNIATTO, Irene. **Articulação das ferramentas tecnológicas às práticas educativas: um enfoque na biologia.** 1º Simpósio Nacional de Educação – XX semana da pedagogia, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª Ed. Ver. E ampl. 2ª reimpr. São Paulo: Editora de São Paulo, 2008.

MORALES et al. **Projeto PIBID como Suporte para Mudanças no Ensino de Matemática.** 2011. Disponível em: <<http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cnem/cnem/principal/re/PDF/RE25.pdf>>. Acesso em: 09 maio de 2015.

RUPPENTHAL, Raquel; SANTOS, Tatiana Linhares dos; PRATI, Tatiana Valesca. **A utilização de mídias e tic's nas aulas de biologia: como explorá-las.** Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 24, n. 2, jul./dez. 2011.

THOMAZ, Lurdes; OLIVEIRA, Rita de Cássia. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo.** Ponta Grossa, Paraná, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO